CINEMA E EDUCAÇÃO: UM OLHAR PARA AS PRÁTICAS AGRÍCOLAS TRADICIONAIS DE GUINÉ-BISSAU.

Gabriel Holanda Almeida[1]
Daniele Ellery Mourão[2]
Daniela Queiroz Zuliani[3]

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo desenvolver materiais educacionais com auxílio da ferramenta do audiovisual que promovam uma educação democrática, inspirada nas contribuições de Paulo Freire (1967, 1987, 1996). Nesse cenário, a Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), que recebe estudantes de países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), serve como um espaço privilegiado para a troca de saberes e culturas. Diante da carência de materiais audiovisuais que retratam os sistemas agrícolas de Guiné-Bissau, este trabalho busca unir conhecimentos teóricos e práticos sobre produção de alimentos e segurança alimentar. A pesquisa envolveu a produção de vídeos pedagógicos que refletem a agricultura tradicional guineense, permitindo que os alunos do curso de agronomia compreendam e valorizem as práticas locais. De modo metodológico, foram realizadas oficinas com estudantes guineenses, que colaboraram na criação de cartazes informativos sobre suas regiões. A partir dessas oficinas, foram elaborados roteiros para vídeos que destacam a diversidade cultural e agrícola de Guiné-Bissau. O primeiro vídeo, narrado em crioulo, aborda aspectos gerais do país, e mais vídeos estão planejados para explorar os setores: Bissau, Cacheu, Bafatá, Biombo, Bolama, Gabu, Oio, Quinara e Tombali. Além de enriquecer o acervo didático, a pesquisa propõe um diálogo entre saberes locais e acadêmicos, reconhecendo a pluralidade de conhecimentos e contestando a hegemonia das narrativas dominantes.

Palavras-chave: Guiné-Bissau; Agricultura familiar; Educação democrática; Material pedagógico em audiovisual.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, INSTITUTO DE HUMANIDADES, Discente, gabrielholanda19@aluno.unilab.edu.br[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, INSTITUTO DE HUMANIDADES, Docente, ellerymourao@unilab.edu.br[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL, Docente, danielaqzuliani@unilab.edu.br[3]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

Enquanto professora(e)s nos atentamos a explorar as práticas pedagógicas na quais acreditamos serem mais habitas ao ensino-aprendizagem, já enquanto pesquisadora(e)s, o foco é em explorar e desenvolver metodologias que façam a educação ser de fato democrática. É a partir das contribuições do professor Paulo Freire, (1967, 1987, 1996), que entendemos que a educação pode ser um instrumento de autonomia e de emancipação quando utilizada de forma crítica e reflexiva. Característica importante da educação de Freire é que considera-se a participação das e dos educandos peça fundamental para a democracia, pois como afirma o autor:

Não há nada que mais contradiga e comprometa a emersão popular do que uma educação que não jogue o educando às experiências do debate e da análise dos problemas e que não lhe propicie condições de verdadeira participação. Vale dizer, uma educação que longe de se identificar com o novo clima para ajudar o esforço de democratização, intensifique a nossa inexperiência democrática, alimentando-a (Freire, 1967. P. 93).

A participação da e do estudante nas aulas, nas decisões políticas e no meio social enquanto agente ativo, é primordial para a pedagogia de Freire. Caminhando junto ao pensamento citado, para atingir a participação integral do povo, deve haver condições que lhe fortaleçam o pensamento reflexivo sobre suas experiências e contextos a qual estão inseridos, havendo a possibilidade de criticar dialogicamente aquele e aquela que está lhe educando, haja vista que ela(e) também está em um processo contínuo de aprendizagem, bem como a educação crítica reflexiva de Paulo Freire propõe.

A Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab) recebe estudantes oriundos dos países que compõem a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Desta forma a universidade está em contato constante com os acontecimentos sociais, políticos e econômicos desses países. Entretanto nota-se a escassez de materiais audiovisuais sobre seus sistemas de cultivos, suas riquezas naturais, organizações sociais, diversidade étnica e cultural. Ao aplicarmos a abordagem freireana no ensino de agronomia das questões de produção de alimentos, segurança alimentar e nutricional dos países parceiros da UNILAB podemos confluir saberes teóricos e saberes práticos dos povos, comunidades e etnias que são indispensáveis para um desenvolvimento ecológico e sustentável. Assim podemos aproximar docentes e discentes do curso de agronomia das realidades dos e das agricultoras locais, em especial da agricultura familiar, enriquecendo a sua formação cidadã e profissional continuada.

Juntando a ecologia dos saberes (Santos, 2007), o processo de ensino-aprendizagem de Freire (1967, 1987, 1996) e a técnica do audiovisual ou do cinema, na qual Rosália Duarte (2009) reconhece ser “um poderoso instrumento de reprodução de hierarquias e manutenção de valores, é também, ao mesmo tempo, um dos mais profícuos e democráticos espaços de expressão da diversidade que constitui povos e culturas”. Então, o objetivo desta pesquisa foi confeccionar materiais pedagógicos em formato de vídeo para a utilização nas aulas do curso de agronomia. Os materiais em questão contemplam a proposta de formação do curso de agronomia da Unilab, preconizando um ensino voltado para a realidade dos países parceiros, neste caso em especial de Guiné-Bissau, sobre-eminência o campesinato e a agricultura tradicional de cultivo, que tanto se aproxima da agricultura de base agroecológica.

METODOLOGIA

Ao iniciarmos a pesquisa realizamos oficinas com estudantes guineenses matriculados no curso de agronomia da Unilab. Nestas oficinas os grupos foram organizados por setores do país, e cada grupo construiu um

ISSN: 2447-6161

registro em cartazes com informações demográficas, territoriais, sociais e outras informações importantes de cada setor da Guiné-Bissau. Cada grupo foi formado por estudantes presentes que escolheram as principais informações a se destacar no cartaz a partir de sua região de origem ou região que lhe é mais conhecida.

Junto com os colaboradores e colaboradoras enxergamos que um vídeo apenas não daria conta de todas as informações coletadas. A produção destes vídeos podem apresentar com auxílio de imagens os sistemas agrícolas que estão sendo praticados em cada setor da Guiné-Bissau, colocando luz sobre esses sistemas e criando a possibilidade de apresentá-los para a comunidade acadêmica do curso de agronomia da UNILAB, bem como outros públicos.

Aliados aos colaboradores iniciamos a escrita coletiva dos roteiros de cada material didático, dividido por setores. Após o roteiro inicial demos início as escritas divididas nos 9 setores da Guiné-Bissau, sendo elas a capital Bissau, Cacheu, Bafatá, Biombo, Bolama, Gabu, Oio, Quinara e Tombali.

Para iniciarmos as gravações convidamos uma das colaboradoras do projeto, a estudante guineense do curso de agronomia. Então solicitamos a sala e os equipamentos do Instituto de Educação a Distância (IEAD), tendo em vista que lá poderíamos encontrar uma sala reservada e uma câmera de boa qualidade. Para a imersão cultural ser mais palpável, Micrela como a atriz do primeiro vídeo, narra o roteiro na língua Crioulo de Guiné-Bissau.

No primeiro vídeo, que tem 04:15 minutos, apresentamos de forma mais ampla Guiné-Bissau que faz fronteira ao norte com o Senegal e ao sul e oeste com o oceano Atlântico. O território guineense abrange 36 125 km2 de área, havendo uma população estimada de 2 milhões de pessoas, segundo o censo de 2009 do Instituto Nacional de Estatística de Guiné-Bissau (INE). O país possui clima tropical, quente e úmido com um solo fertil. Além do território continental, integra ainda cerca de oitenta ilhas que constituem o Arquipélago dos Bijagós, separado do continente pelos canais do rio Geba, de Pedro Álvares, de Bolama e de Canhabaque. Apesar da língua oficial ser o português, o país tem uma diversidade linguística bastante rica, com os idiomas das diferentes etnias lá existentes. As diferenças étnicas e linguísticas produziram grande variedade na dança, na expressão artística, na tradição musical e nas manifestações culturais, na cultura alimentar. O país exporta peixe e mariscos juntamente com amendoim, semente de palma e produtos das atividades extrativas florestais.

Por conta dos entraves relacionados ao tempo de pesquisa e demais contratempos, conseguimos realizar apenas o primeiro vídeo. Entretanto está pronta a sequência de roteiros dos próximos setores a serem apresentados. O segundo roteiro elaborado foi sobre o setor de Cacheu, que foi fundado em 1588, junto ao rio com o mesmo nome, e foi a primeira feitoria portuguesa na região. Cacheu é o nome de um rio, de uma cidade, de uma região e de um parque natural na Guiné-Bissau. O rio é importante para a região pelo seu largo e profundo estuário que abriga diversas espécies de camarões e peixes, além de seu extenso mangal que o rodeia, desaguando no oceano atlântico. A cidade é hoje a capital da região de Cacheu, a mais populosa da República da Guiné-Bissau que segundo a estimativa da União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA) realizada em 2004 tem cerca de 164 676 habitantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cultura dominante no sul global (Os países do Sul Global estão localizados principalmente na África, Ásia e América Latina) atualmente é fruto da colonização, por isso os países colonizados estão perdendo suas línguas e culturas, enxergamos isso ao perceber que na maioria desses países a língua oficial é de algum país colonizador europeu, sendo majoritariamente. Ao gravarmos um vídeo com a proposta didático-pedagógica

ISSN: 2447-6161

protagonizada por uma estudante guineense falando em Crioulo, estamos disputando a hegemonia dominante do norte global (que inclui: Europa Ocidental, América do Norte, Austrália, Israel, Japão, Nova Zelândia).

O professor Boaventura de Sousa Santos (2007) questiona e se opõe à lógica de monocultura do que se é entendido como conhecimento na sociedade moderna, mediante a validação do norte global. Santos identifica diferentes saberes, critérios de rigor e validez, práticas sociais e modos de fazer ciência que vão além do pensamento abissal do norte, ele chama de "ecologia dos saberes" os saberes produzidos no sul que são por vezes invalidados. O autor explica o termo "Como ecologia de saberes, o pensamento pós-abissal tem como premissa a ideia da diversidade epistemológica do mundo, o reconhecimento da existência de uma pluralidade de formas de conhecimento além do conhecimento científico" (2007). A ecologia dos saberes questiona diretamente o que se é estudado e ensinado como "ciência" nas universidades e põe luz para as várias perspectivas existentes e potentes no sul global.

Por meio do audiovisual produzido e dos outros roteiros propostos, colocamos em tela modos de cultivo tradicionais, de organizações políticas e sociais da Guiné-Bissau, movendo-nos assim em direção à ecologia dos saberes, atendendo a proposta de Santos (2007). Esta série de vídeos vem com a capacidade de proporcionar um ensino que dialoga com as experiências práticas dos saberes nacionais e locais das e dos estudantes do curso de Agronomia que são originários da Guiné-Bissau, país parceiro da Unilab, com os demais estudantes de outros países.

Ao falarmos sobre cinema, pode nos vir a imagem do cinema hegemônico comercial, com grandes produções e investimento. Por outro lado, podemos imaginar que o cinema também é um instrumento de produção de documentos etnográficos, podendo construir e desconstruir imaginários sobre povos e culturas. A professora Rosália Duarte (2009) em seu artigo sobre "o outro no cinema" pontua que:

A relação do espectador com os filmes é um processo complexo que envolve interpretação, significação, atribuição de sentido e ressignificação ao longo do tempo. Processo, esse, mediado por diferentes fatores: as características do emissor (suporte técnico, veículo, modos de endereçamento, linguagens, grau de confiabilidade e assim por diante); as características do espectador (nível sócio-econômico, grau de escolaridade, experiência prévia com a linguagem e a técnica); as instituições (família, escola, igreja); a situação de contato com o veículo e com a mensagem (casa, trabalho, escola, locais públicos, acompanhado, sozinho, em situação de aprendizagem etc.); o grupo de pares. Desse modo, crenças, pressupostos, valores e modos de ver construídos e compartilhados nos espaços de socialização informam a maneira pela qual o espectador lida com os significados das mensagens veiculadas no filme: para que estas façam "sentido" para ele é necessário que tenham algum vínculo com as matrizes culturais de sua sociedade; para que ele as incorpore, como verdade ou valor, ao seu sistema de crenças é necessário que sejam minimamente compatíveis com as visões de mundo construídas nos espaços de socialização pelos quais transita. Em vista disso, os filmes tendem a reproduzir representações mais ou menos hegemônicas nas culturas nas quais estão inscritos e/ou às quais se endereçam, para que sua comunicação com o espectador se dê de forma mais eficiente (Duarte, 2009).

Segundo a análise de Rosália, o entendimento sobre um filme envolve uma série de artifícios, sendo primordialmente a tríplice: Signo, Significante e Significado. Ao assistirmos um filme que eficientemente esteja próximo a nossa realidade, mais palpável será o nosso entendimento, já que internalizamos os significados para os símbolos apresentados, produzindo o significante.

Além do primeiro material em audiovisual produzido, também contamos com a escrita dos roteiros referente aos setores de Cacheu e Bolama, que diferente do primeiro vídeo, já são roteiros mais direcionados para o setor em si, mostrando como por exemplo as características de Bolama que se situa no arquipélago dos Bijagós. A economia do arquipélago é predominantemente agrícola, com destaque para a produção de arroz,

ISSN: 2447-6161

milho e mandioca. A pesca e a coleta de mariscos também são atividades importantes para a subsistência, tendo a vista as vastas praias que existem na região. As ilhas Bijagós, com sua biodiversidade rica e cultura vibrante, são um testemunho da coexistência harmoniosa entre a natureza e a sociedade humana, preservando tradições ancestrais.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa propõe um olhar ético e de proximidade para com as os sistemas agrícolas e organizações sociais e culturais existentes no país Guiné-Bissau. A partir desse olhar ético, efetuamos a idealização, roteirização, gravação e edição de um vídeo sobre o país em questão. Esse foi pensado para ser o primeiro vídeo de uma série que contemple em cada material produzido informações sobre os demais setores.

Na realização desta pesquisa conseguimos fazer as oficinas e encontros com os e as estudantes guineenses do curso de agronomia, desenvolvemos a escrita dos roteiros da série de vídeos que foi idealizada, além de concluirmos o objetivo principal de promover pesquisa no campo do ensino, proporcionando a elaboração de material educativo multidisciplinar voltado para sistemas tradicionais de produção agrícola para o curso de agronomia da UNILAB. Apesar de termos colhidos informações sobre a cultura e as organizações sociais bastante importantes sobre os setores da Guiné-Bissau, não foi possível dar continuidade na identificação dos sistemas de produção tradicionais, tampouco descrever os sistemas identificados.

Esta pesquisa contempla a “ecologia dos saberes” ao pretender a produção de material educativo em audiovisual capaz de vislumbrar a formação voltada para as realidades dos países parceiros da CPLP com base na educação democrática, crítica e reflexiva elaborada por Paulo Freire.

Esperamos que essas conclusões não sejam “conclusões finais” e sim os “resultados obtidos até o momento”, pois enxergamos o potencial desta pesquisa que pode ofertar materiais com abundância de informações interdisciplinares sobre Guiné-Bissau, por isso acreditamos que ela possa ter continuidade na realização dos novos objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos imensamente ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/Unilab) por fomentar esta pesquisa tão importante. Também agradecemos a todas e todos que contribuíram para a realização da mesma, em nome do projeto Mu Consan, projeto Semear e os estudantes guineenses que participaram das oficinas.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Rosália. O outro no cinema. Revista teias, v.10, n.19, 2009. Disponível em: < https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/24058/17027>. Acesso em 10 de Outubro de 2024.

FOOD AGRICULTURE ORGANIZATION – FAO. 2013. Direito à alimentação e Segurança Nutricional nos Países da CPLP – Diagnóstico de Base de 2013. Disponível em: . Acesso em 10 de outubro de 2024.

FREIRE, Paulo. Educação Como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 25ª. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996

ISSN: 2447-6161

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
INE - Guiné-Bissau. Recenseamento geral da população e habitação Guiné-Bissau: III RGPH, 2009. Disponível em: . Acesso em: 09 de outubro de 2024.
União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa - UCCLA. 2004. Disponível em . Acesso em 10 de outubro de 2024.
SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. Revista crítica de ciências sociais, 2007, 78: 3-46.

ISSN: 2447-6161